

RESUMO GERAL

O estágio curricular do Curso de Graduação em Enfermagem pode ser considerado como uma fase da formação acadêmica cujo objetivo se baseia em oportunizar aos estudantes, a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso por meio do planejamento e implementação de uma prática assistencial de enfermagem construída no ambiente de trabalho, propiciando espaços coletivos nos quais não se realizam apenas atividades práticas, mas também relações humanas em um constante aprender a aprender. Neste contexto, este trabalho de pesquisa surgiu a partir da necessidade de se compreender a percepção dos estudantes do Curso de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior sobre as competências gerenciais desenvolvidas no estágio curricular, de forma a potencializar a capacidade de mobilizar múltiplos saberes, como saber agir, saber aprender, engajar-se, responsabilizar-se e ter visão estratégica. Os resultados da pesquisa evidenciaram a potencialidade do estágio curricular do Curso de Enfermagem no desenvolvimento de competências gerenciais necessárias à atuação do enfermeiro na Atenção Básica. Ao se deparar com acontecimentos reais, o estagiário é impulsionado a refletir sobre as diferentes situações que se apresentam no contexto do trabalho em saúde, conduzindo-o a planejar suas ações para, apenas posteriormente, implementá-las. Por outro lado, observa-se a necessidade de se fortalecer a capacidade reflexiva dos estagiários de forma a propiciar o melhor planejamento das ações de saúde e do processo decisório, visando à responsabilização política e social diante da comunidade assistida. Frente a este desafio, foi elaborado um caderno de apoio para professores, preceptores e profissionais enfermeiros que acompanham estudantes em estágio curricular obrigatório com o intuito de viabilizar o desenvolvimento de atividades a serem realizadas durante o estágio curricular do Curso de Enfermagem, estimulando a capacidade reflexiva a partir de discussões originadas de situações vivenciadas no cotidiano das Unidades de Saúde nas quais se realizam os estágios. Embora não tenha sido objeto deste estudo, seus resultados reforçam a preocupação com o distanciamento existente entre as instituições de ensino superior e os gestores e profissionais dos serviços de saúde em que se realizam os estágios curriculares, o que reflete negativamente na formação acadêmica dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada.

Palavras-Chave: Competência Profissional; Estágio Clínico; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Caderno de Apoio.

ABSTRACT

The curricular internship of the undergraduate nursing major can be considered a phase of academic training that aims to consolidate the knowledge acquired throughout the courses. Students plan and implement a nursing care practice built in the work environment, and are provided with collective spaces in which not only practical activities are performed, but also human relations in a constant learning to learn. In this context, this research intends to understand the perception of undergraduate nursing students of a higher education private institution on the managerial skills developed in curricular stage to enhance the capacity to mobilize multiple knowledge, such as knowing how to act, learn, engage, take responsibility, and have a strategic vision. In this descriptive study with a qualitative approach, we used semi structured interviews with guiding questions to collect data. The sample set consists of 19 students interviewed (89.4% women) aged between 22 and 42 years. A thematic analysis was performed, which enabled us to organize the information in 7 Registration Units - UR. The results evidenced the potential of the curricular stage in the development of managerial competencies necessary for the nurse's role in primary care. When faced with real events, trainees are encouraged to reflect on the different situations that arise in the context of health work, leading them to plan their actions and only later implement them. On the other hand, there is a need to strengthen the reflective capacity of trainees to provide better planning of health actions and decision-making processes, aiming at political and social accountability to the assisted community. Faced with this challenge, a support notebook was prepared for professors, preceptors and professional nurses who accompany students in compulsory curricular internship. Our aim was to enable the development of activities to be carried out during the internship, stimulating the trainees' reflexive capacity through discussion of situations experienced in the daily life of Health Units. Our results reinforce the concern about the distance among higher education institutions, health service managers, and professionals in the curricular stages, which reflects negatively on the academic training of health professionals, health and, consequently, the quality of care provided.

Keywords: Professional Competence; Clinical Internship; Nursing; Primary Health Care, Support Notebook.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 3 |
| 2. ARTIGO | 4 |
| 2.1. RESUMO..... | 4 |
| 2.2 ABSTRACT | 6 |
| 2.3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 7 |
| 2.4. MATERIAL E MÉTODO | 9 |
| 2.5. RESULTADO E DISCUSSÃO..... | 12 |
| 2.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| 2.7. REFERÊNCIAS | 28 |
| APÊNDICE 1 | 31 |
| QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL | 31 |
| APÊNDICE 2 | 32 |
| ROTEIRO PARA ENTREVISTA | 32 |
| ANEXO 1 | 33 |
| PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA..... | 33 |
| ANEXO 2 | 39 |
| COMPROVANTE DE SUBMISSÃO | 39 |
| 3. PROJETO DE INTERVENÇÃO | 40 |
| 3.1 INTRODUÇÃO..... | 40 |
| 3.2 OBJETIVO | 42 |
| 3.3 PÚBLICO ALVO | 42 |
| 3.4 METODOLOGIA..... | 42 |
| 3.5 RESULTADOS ESPERADOS | 46 |
| 3.6 REFERÊNCIAS | 48 |
| 3.7 RELATÓRIO DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO..... | 50 |

APRESENTAÇÃO

Este trabalho representa minha trajetória pessoal e profissional, sobretudo pela minha relação com os estágios curriculares do Curso de Enfermagem e ao aprendizado que me foi proporcionado pelo Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

A motivação para realizá-lo se originou das minhas inquietações enquanto coordenadora de estágio curricular do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada no município de Maceió e da observação do comportamento discente durante a realização do estágio curricular desenvolvido na Atenção Básica.

O estágio curricular obrigatório é um importante instrumento pedagógico na qual a realidade dos serviços de saúde se materializa de modo a propiciar aos estagiários a *praxis* necessária para sua formação profissional. No entanto, desde 2011, ao iniciar como preceptora de estágio do Curso de Enfermagem da referida instituição de ensino, observei que o foco das atividades desenvolvidas pelos estagiários privilegiava a técnica em detrimento das ações que objetivavam a integralidade do indivíduo, o que me estimulou a contribuir com a melhoria do ensino e da assistência à saúde.

Assim, a proposta delineada pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL correspondeu a minha necessidade de direcionamento no sentido de compreender melhor a conjuntura dos estágios desenvolvidos nos serviços de Atenção Básica e as relações entre os atores envolvidos.

Ao identificar a percepção dos estudantes sobre o papel do estágio curricular no desenvolvimento de competências gerenciais necessárias para sua atuação nos serviços de Atenção Básica, despertei para a necessidade de se criar espaços de diálogo e articulação entre profissionais que recebem os estudantes nos serviços de saúde e os próprios estagiários, o que originou o proposta de intervenção deste trabalho – o Caderno de Apoio para Professores e Preceptores de Estágio Curricular do Curso de Enfermagem.

A realização deste trabalho me permitiu ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, de modo a estimular o pensamento crítico-reflexivo e fortalecer a integração ensino-serviço necessária para a formação de profissionais que atendam a necessidade da população.

ARTIGO

O PAPEL DO ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

RESUMO

O estágio curricular do Curso de Graduação em Enfermagem pode ser considerado como uma fase da formação acadêmica cujo objetivo se baseia em oportunizar aos estudantes, a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso por meio do planejamento e implementação de uma prática assistencial de enfermagem construída no ambiente de trabalho, propiciando espaços coletivos nos quais não se realizam apenas atividades práticas, mas também relações humanas em um constante aprender a aprender. Neste contexto, este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos estudantes do Curso de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior sobre as competências gerenciais desenvolvidas no estágio curricular, de forma a potencializar a capacidade de mobilizar múltiplos saberes, como saber agir, saber aprender, engajar-se, responsabilizar-se e ter visão estratégica. Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa que utilizou como método de coleta de dados a *Entrevista Semiestruturada*, com questões norteadoras. O conjunto amostral é composto por 19 estudantes entrevistados, 89,4% mulheres, com idades entre 22 e 42 anos. Para análise dos dados coletados foi escolhida a Análise Temática que possibilitou a organização das informações em 7 Unidades de Registro – UR. Os resultados da pesquisa evidenciaram a potencialidade do estágio curricular do Curso de Enfermagem no desenvolvimento de competências gerenciais necessárias à atuação do enfermeiro na Atenção Básica. Ao se deparar com acontecimentos reais, o estagiário é impulsionado a refletir sobre as diferentes situações que se apresentam no contexto do trabalho em saúde, conduzindo-o a planejar suas ações para, apenas posteriormente, implementá-las. Por outro lado, observa-se a necessidade de se fortalecer a capacidade reflexiva dos estagiários de forma a propiciar o melhor planejamento das ações de saúde e do processo decisório, visando à responsabilização política e social diante da comunidade assistida. Embora não tenha sido objeto deste estudo, seus resultados reforçam a preocupação com o distanciamento existente entre as instituições de ensino superior e os gestores e profissionais dos serviços de saúde em que se realizam os estágios curriculares, o que reflete

negativamente na formação acadêmica dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada.

Palavras-Chave: Competência Profissional; Estágio Clínico; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

THE ROLE OF COMPULSORY CURRICULAR INTERNSHIP IN THE DEVELOPMENT OF NURSING STUDENT IN BASIC HEALTH CARE MANAGERIAL COMPETENCIES

ABSTRACT

The curricular internship of the undergraduate nursing major can be considered a phase of academic training that aims to consolidate the knowledge acquired throughout the courses. Students plan and implement a nursing care practice built in the work environment, and are provided with collective spaces in which not only practical activities are performed, but also human relations in a constant learning to learn. In this context, this research intends to understand the perception of undergraduate nursing students of a higher education private institution on the managerial skills developed in curricular stage to enhance the capacity to mobilize multiple knowledge, such as knowing how to act, learn, engage, take responsibility, and have a strategic vision. In this descriptive study with a qualitative approach, we used semi structured interviews with guiding questions to collect data. The sample set consists of 19 students interviewed (89.4% women) aged between 22 and 42 years. A thematic analysis was performed, which enabled us to organize the information in 7 Registration Units - UR. The results evidenced the potential of the curricular stage in the development of managerial competencies necessary for the nurse's role in primary care. When faced with real events, trainees are encouraged to reflect on the different situations that arise in the context of health work, leading them to plan their actions and only later implement them. On the other hand, there is a need to strengthen the reflective capacity of trainees to provide better planning of health actions and decision-making processes, aiming at political and social accountability to the assisted community. Our results reinforce the concern about the distance among higher education institutions, health service managers, and professionals in the curricular stages, which reflects negatively on the academic training of health professionals, health and, consequently, the quality of care provided.

Keywords: Professional Competence; Clinical Internship; Nursing; Primary Health Care.

2.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Gestão em Saúde ganhou destaque na administração pública brasileira após a institucionalização do Sistema Único de Saúde – SUS, com a aprovação da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu novas diretrizes para a gestão compartilhada entre as três esferas de governo, federal, estadual e municipal (BRASIL, 1990).

Sabe-se que a criação do Sistema Único de Saúde – SUS se deu como resultado de um processo de redemocratização social e política iniciado durante a ditadura militar e conhecido como Reforma Sanitária¹. Tal movimento almejava, entre outras coisas, a universalização da saúde e estabelecia as bases para a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde – 8ª CNS em 1986 (COLLISELLI et al, 2009, p. 933).

Na ocasião, pela primeira vez na história das Conferências Nacionais de Saúde², foi permitida a participação popular nos debates que discutiam as condições de vida da população, propondo o desenvolvimento de ações intersetoriais de controle dos fatores determinantes e condicionantes da saúde. Essa mudança de paradigma, no entanto, não gerou modificações imediatas no modelo assistencial praticado até então, que continuou sendo reproduzido na formação profissional e nos serviços de saúde, o que revelava um descompasso frente aos novos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS.

Com o estabelecimento das novas diretrizes que buscavam por um sistema de saúde mais equânime e democrático, o Estado se viu obrigado a procurar modelos mais eficazes de assistência e de gestão, capazes de produzir mudanças na organização da rede de serviços.

Neste cenário, em 1994, foi implantado pelo Ministério da Saúde o Programa de Saúde da Família³, posteriormente denominado de Estratégia Saúde da Família – ESF, cujas diretrizes prescritas configuram um “novo” modelo assistencial, no qual as práticas devem

¹ Reforma Sanitária é um movimento iniciado na década de 70 que postula a democratização da saúde, justamente num período no qual novos sujeitos sociais emergiram nas lutas contra a ditadura. Estudantes, professores universitários, profissionais da saúde e setores populares passaram a defender mudanças no setor da saúde que culminaram na 8ª Conferência Nacional de Saúde (PAIM, 2008, p. 26).

² As Conferências Nacionais de Saúde foram instituídas, em 1937, pelo Ministério da Educação e Saúde Pública e pela Lei nº 378 para “[...] facilitar ao Governo Federal o conhecimento das atividades concernentes à educação e à saúde, realizadas no país e orientá-lo na execução dos serviços locais de educação e saúde, bem como na concessão de auxílio e subvenção federal” (PINHEIRO, WESTPHAL e AKERMAN, 2005, p. 449).

³ Programa de Saúde da Família é uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde de uma dada comunidade (BRASIL, 2007).

estar orientadas pelos determinantes do processo saúde-doença, considerando o indivíduo no seu contexto familiar e como parte de grupos e de comunidades socioculturais (FERTONANI et al, 2015, p. 1871).

Por conseguinte, emergiu a necessidade de se formar profissionais capazes de interpretar adequadamente o processo saúde-doença, que planejem e gerenciem ações e serviços de saúde, identificando recursos tecnológicos, financeiros e intersetoriais mais eficazes e eficientes para fazer frente às realidades encontradas (CECCIM, 2002, p. 10).

Espera-se que o profissional de saúde compreenda e valorize as pactuações entre diferentes esferas governamentais, promova a participação social e incentive o comprometimento, a liderança e a motivação da equipe de saúde com ética e criatividade. No entanto, “[...] tem-se constatado, ao longo do tempo, que o perfil de atuação dos profissionais formados por nossas universidades não tem sido suficientemente adequado para o trabalho na perspectiva da saúde como produto social e, tampouco, para um cuidado integral e equânime” (GIL et al, 2008, p. 231).

Desenvolver as competências profissionais acima mencionadas constitui, hoje, um grande desafio – tanto das instituições formadoras, como dos serviços de saúde –, sendo considerada uma responsabilidade de todos os atores envolvidos, docentes, profissionais do serviço e, principalmente, do próprio estudante.

Diante deste quadro, o estágio curricular pode se constituir como um importante elemento na formação dos profissionais de saúde ao propiciar o contato do estudante com a realidade da comunidade na qual é realizado, permitindo-lhe observar e agir diante das demandas apresentadas pela própria sociedade. Neste processo, o conhecimento teórico se combina aos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais particulares da população assistida, o que possibilita a reflexão crítica, a análise dos problemas e a busca por soluções.

[...] deve-se reconhecer que é no cotidiano dos serviços de saúde que o conhecimento ganha materialidade como uma ação de produção de vida. [...] Por isso a inserção precoce e o melhor aproveitamento das atividades práticas desenvolvidas nos cenários do SUS pode favorecer a formação do profissional capaz de protagonizar mudanças, viabilizando a comunicação e articulação entre a população e o poder público (CAVALHEIRO e GUIMARÃES, 2011, p. 19).

Este trabalho de pesquisa surgiu a partir da necessidade de se compreender a percepção dos estudantes do Curso de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior sobre as competências gerenciais desenvolvidas no estágio curricular, de forma a

potencializar a capacidade de mobilizar múltiplos saberes, como saber agir, saber aprender, engajar-se, responsabilizar-se e ter visão estratégica.

A partir das leituras realizadas para a construção deste estudo, acredita-se que o estágio curricular desenvolvido no curso de graduação em enfermagem representa, para o estagiário, um momento propício ao desenvolvimento de competências gerenciais necessárias para a atuação profissional na Atenção Básica, de modo que o seu processo de trabalho não se restrinja a um procedimento técnico-científico, mas sim se configure como uma forma de intervenção aos fatores determinantes e condicionantes da saúde, considerando a dinâmica social e a organização dos serviços.

Assim, diante do que foi exposto esta pesquisa, tem como objetivo discutir o papel do estágio curricular no desenvolvimento de competências gerenciais dos acadêmicos do Curso de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica, mais especificamente das competências relacionadas ao planejamento estratégico e à tomada de decisão.

2.4 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa desenvolvida neste estudo tem caráter descritivo, abordagem qualitativa e foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior particular localizada no município de Maceió, cujo estágio curricular do Curso de Enfermagem se desenvolve nos dois últimos períodos letivos e totaliza 840 horas divididas entre as disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e II, realizadas respectivamente na Atenção Básica (440 horas) e na Unidade Hospitalar (400 horas).

Desde 2012, ao realizarem o estágio curricular, os estudantes são acompanhados por um professor enfermeiro, denominado preceptor de estágio e contratado pela instituição de ensino com o intuito de atender a Resolução 441/2013 do Conselho Federal de Enfermagem⁴. Neste estudo, denomina-se *preceptor* o enfermeiro docente responsável pelo acompanhamento e orientação dos alunos em estágio. O enfermeiro, profissional da Unidade de Saúde na qual se realiza o estágio, é intitulado *profissional do serviço*.

⁴Resolução COFEN Nº 441/2013: Artigo 3º - O Estágio Curricular Supervisionado deverá ter acompanhamento efetivo e permanente pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

O universo de sujeitos da pesquisa se constituiu de estudantes matriculados no Curso de Enfermagem da instituição de ensino acima mencionada, que realizaram a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, no primeiro semestre de 2016, em Unidades de Saúde da Família pertencentes aos municípios de Maceió, Rio Largo e Marechal Deodoro, especificamente.

A opção por incluir apenas estudantes que realizaram o estágio em Unidade de Saúde da Família é justificada porque se acredita que esta estratégia oferece um cenário que possibilita ao estagiário uma maior interação com a equipe de saúde, de forma a conhecer as famílias do território sob sua responsabilidade e identificar os problemas de saúde e situações de risco mais comuns na comunidade, a fim de subsidiar o planejamento das ações de saúde, pautando-se no rompimento da lógica médico-hospitalocêntrica (BRASIL, 2007, p. 19).

Foram excluídos da amostra os estudantes que, durante a trajetória acadêmica, realizaram estágio extracurricular, monitoria ou que já exerceram atividade profissional na área da saúde, por considerar que esses estudantes já se depararam com situações reais propícias para o desenvolvimento de atitudes e valores condizentes com a prática profissional, habilitando-os ao planejamento das ações de saúde e ao processo decisório de forma autônoma.

O conjunto amostral é composto por 19 estudantes entrevistados, 89,4% mulheres, com idades entre 22 e 42 anos.

Considerando que o interesse desta pesquisa foi compreender o que fundamenta o comportamento manifesto das pessoas envolvidas, foi escolhida como método de coleta de dados a *Entrevista Semiestruturada*, com questões norteadoras que permitem ao entrevistador a liberdade para desenvolver situações e explorar amplamente a questão desejada (GRAY, 2012, p. 302).

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2016, após a finalização da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, de modo a identificar se houve, para os estudantes, a contribuição do estágio desenvolvido na Atenção Básica no desenvolvimento das competências avaliadas.

Antes da realização das entrevistas, foi solicitado o preenchimento de um questionário, contendo informações de identificação pessoal, formação escolar e profissional, com objetivo único de caracterizar os sujeitos (APÊNDICE 1).

As entrevistas foram guiadas por perguntas norteadoras (APÊNDICE 2), gravadas e posteriormente transcritas, respeitando o sigilo, de modo a garantir aos participantes a segurança e confiabilidade dos dados, resguardando-se todos os requisitos éticos.

Conforme disposto na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos, a coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação desta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, conforme CAAE 55960116.3.0000.5013, Parecer 1.628.120 de 07 de julho de 2016 (ANEXO 1).

Para análise dos dados coletados foi escolhida a Análise Temática, que utiliza o *tema* como conceito central, sendo este graficamente apresentado através de uma palavra, frase ou resumo. Segundo Bardin, “[...] o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (1977, p. 111), originando unidades em torno das quais se pode chegar a uma conclusão denominada Unidade de Registro.

Após a análise do conteúdo das respostas dos estudantes, os dados foram organizados em 7 Unidades de Registro intituladas como:

UR1: Conceito de competência;

UR2: Competências gerenciais necessárias à atuação do estagiário na Atenção Básica;

UR3: Contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências gerenciais do estagiário na Atenção Básica;

UR4: Competências necessárias para o estagiário de enfermagem planejar estrategicamente.

UR5: Contribuição do estágio curricular no desenvolvimento de competências necessárias para planejar estrategicamente;

UR6: Competências necessárias para o desenvolvimento do processo decisório do estagiário de enfermagem;

UR7: Contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências necessárias ao processo decisório.

2.5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir foram organizados em 7 Unidades de Registro – UR com fragmentos das falas dos entrevistados. Cada UR foi construída a partir de uma questão norteadora da entrevista realizada com os sujeitos desta pesquisa.

A primeira Unidade de Registro – UR1 se refere ao conceito de competência na percepção dos entrevistados a partir da realização do estágio curricular desenvolvido na Atenção Básica.

Quando indagados sobre a definição da palavra *competência* relacionada à realização do estágio curricular na Atenção Básica, a maioria dos entrevistados fez menção ao “saber fazer”, indicando que, para o estagiário, a competência está relacionada à mobilização de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e aplicados em situações específicas do cotidiano:

Sujeito 2: Primeiro o aluno tem que ser responsável, estar ciente de que está lidando com ser humano, ter conhecimento teórico- prático, ter habilidade porque nem sempre a faculdade oferece tudo.

Sujeito 3: Saber exercer a profissão de forma adequada, com as técnicas adequadas, ser organizado, ter responsabilidade. Não fazer nenhum procedimento se eu não tenho certeza que é pra fazer daquela forma.

Sujeito 6: Por exemplo, [...] competência pra mim é saber fazer, prestar assistência ao paciente de acordo com o que eu aprendi na faculdade, no caso não me impor a fazer algo que eu não tenha certeza porque eu sei que vai prejudicar a saúde da outra pessoa. Então competência pra mim é prestar essa assistência tendo em vista que eu sei fazer aquilo.

Sujeito 10: No meu ponto de vista é exercer a profissão e as atividades sabendo o que você está fazendo, é ter o conhecimento, conhecimento da Atenção Básica, pra você estar na unidade, você tem que ter conhecimento e domínio do assunto e do que você vai encontrar na Unidade [...] conhecimento teórico, mas também vem a questão da pratica que vem afirmar se a gente tem o conhecimento, porque a teoria é uma coisa, quando a gente vai pra pratica no campo é totalmente extenso e [...] domínio a gente tem que buscar na prática, é onde no campo a gente percebe as nossas duvidas.

Sujeito 13: Praticar o exercício profissional de forma ética, humanizada, não fazer nada que não seja [...] não realizar procedimento que não seja de sua competência, ter ética profissional, ter compromisso. Não realizar procedimentos que não esteja apto, ou seja, que não sabe fazer [...]. Competência pra mim é a pessoa ter conhecimento do que está fazendo e não só fazer pra mostrar que sabe, tem que ter conhecimento teórico e prático, porque às vezes viu na teoria, mas não sabe praticar, porque nunca praticou.

Sabe-se que, como característica do ser humano, a competência necessária para realizar determinada tarefa se desenvolve quando se tem disponível um conjunto de elementos que alia conhecimentos teóricos, habilidade e atitudes, ou seja, o *saber*, o *fazer* e o *querer*.

De fato, o *saber* apresenta-se como um importante alicerce para o desenvolvimento de competências, não sendo possível o exercício destas sem o respaldo de conhecimentos teóricos que podem ser mobilizados em situações de trabalho (ZARIFIAN, 2001, p. 72).

Neste sentido, o *fazer* fundamentado no *saber* pode transformar o estágio do Curso de Enfermagem em um ambiente de aprendizagem, no qual o estudante não se capacita apenas profissionalmente, mas cria possibilidades para o desenvolvimento e fortalecimento da sua autonomia e da visão social voltada para a integração dos múltiplos determinantes do processo saúde-doença.

Benito et al (2012, p. 176) corroboram a fala do Sujeito 10, ao afirmarem que a prática é transformadora, pois ao efetuar uma ação, o estudante mobiliza conhecimentos que contribuem para modificar e inovar o seu processo de trabalho e o espaço dos serviços de saúde. Quando se depara com situações reais e diferenciadas, o estagiário é impulsionado a exercer o seu papel profissional em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o curso de enfermagem, articulando o conhecimento teórico com a realidade vivenciada nos serviços de saúde.

O *querer fazer*, terceiro elemento primordial para o desenvolvimento de competências, aparece no relato do Sujeito 3, quando este afirma que ter competência é [...] *ter responsabilidade* [...], o que demonstra a necessidade de compromisso e envolvimento do próprio estagiário no processo de aprendizagem. Exercer as atribuições de forma organizada e responsável exige reflexão individual, por meio da qual o estagiário pode aprender, além da análise técnica de uma situação específica, também aspectos éticos e políticos que o ajudem a entender porque as coisas são como são e em que medida suas atitudes podem ajudar a enfrentá-las adequadamente.

No caso específico da saúde, a *competência* se constrói na prática social e de forma ativa e conjunta entre estudantes, profissionais do serviço e educadores, decorrente de um processo de reflexão sobre a realidade do mundo do trabalho. Assim, o desenvolvimento de competências torna-se um longo processo que demonstra a capacidade de agir eficazmente em situações diversas, resultado de uma mistura entre educação, experiência profissional e formação específica adquiridas ao longo da vida (LAZAROTTO, 2001, p.12).

Na Unidade de Registro 2 – UR2, que indaga sobre as competências gerenciais necessárias para a atuação do estagiário na Atenção Básica, os sujeitos mencionaram, principalmente, aquelas relacionadas à administração da Unidade de Saúde, como a organização do processo de trabalho e da equipe profissional.

Sujeito 8: Acho que primeiro de tudo a questão da liderança, o conhecimento, pra gente liderar a gente precisa conhecer o que acontece na Atenção Básica [...] se não tiver o ajuste de uma pessoa que tem o conhecimento desanda tudo, tem que ter alguém que lá era a enfermeira que fazia toda a organização, mapeamento, gerenciar mesmo.

Sujeito 9: Acho que seria a gente atuar como se a gente fosse enfermeira da Unidade de Saúde, tentar moldar da forma que a gente vê que é melhor pra população, desde a organização de planos de ação que possam trazer melhoria [...].

Sujeito 14: Quase tudo na prática é diferente, então quando a gente observa a enfermeira fazendo o gerenciamento da Unidade, cai a ficha [...] tem que saber gerenciar a equipe, os agentes comunitários, ver se tem material.

Sujeito 17: Como estagiária, eu tenho que saber fazer o papel da enfermeira, dividir as tarefas, pedir material, tenho que fazer com que a equipe trabalhe direito pra atender a necessidade da comunidade.

De fato, o trabalho gerencial do enfermeiro requer a utilização de instrumentos técnicos próprios da gerência, como o planejamento, o dimensionamento de pessoal de enfermagem, previsão de insumos e equipamentos, manutenção das instalações, supervisão e avaliação de desempenho, entre outros.

No entanto, na perspectiva acima mencionada, o gerenciamento mantém-se voltado para a produção em massa, em que a assistência à saúde é desenvolvida de forma mecanicista, fragmentada e alienada, impossibilitando a articulação das práticas de cuidado integral que apresentam potencial para superar a visão curativista.

Sabe-se que no gerenciamento fundado na flexibilidade, a produção é conduzida pela demanda, de forma variada e diversificada, considerando a dinamicidade da saúde e de seus fatores determinantes e condicionantes, respeitando as particularidades de cada sujeito (FELLI e PEDUZZI, 2010, p. 8).

Assim, o estagiário precisa identificar pontos que promovam a assistência integral no campo da prática, exercendo a capacidade de reflexão sobre sua ação profissional nas condições de vida da população por ele assistida. Tal processo pode colaborar de forma efetiva no exercício da prática diária assistencial e gerencial das atividades que o estagiário terá oportunidade de vivenciar (LIMA et al, 2014, p. 134).

A fala do Sujeito 8 demonstra que os estagiários consideram o enfermeiro da Unidade de Saúde como o responsável pelo gerenciamento das ações e da equipe de saúde: “[...] *tem que ter alguém que lá era a enfermeira, que fazia toda a organização [...]*”, o que é evidenciado por um estudo feito por Benito et al (2005, p. 636), que demonstra ser uma atribuição do enfermeiro da Atenção Básica supervisionar, qualificar e administrar a equipe, desenvolvendo atividades consideradas de cunho gerencial.

Acredita-se que, ao acompanhar o enfermeiro durante o estágio, o estudante pode desenvolver competências gerenciais como liderança, ética e capacidade para planejar as ações de saúde e tomar decisões, desenvolvendo a reflexão sobre o cuidado, não só na perspectiva do cliente, mas também de todos os elementos envolvidos no processo saúde-doença.

Massote, Belizário e Gontijo (2011, p. 449) afirmam que os estagiários adquirem uma nova percepção do processo saúde-doença quando existe aproximação entre estudantes, profissionais e população, permeando questões sociais, econômicas e culturais, o que favorece o aproveitamento do estágio como prática pedagógica.

Quando existe espaço para o diálogo entre ensino, serviço e comunidade, o próprio estudante identifica papéis sociais, modos de ser e de ver o mundo, o que potencializa o processo reflexivo e fortalece a relação entre a formação acadêmica e a formação profissional. “Essa disposição é fundamental para que o objetivo do estágio seja atingido, porém, nem sempre, ou melhor, poucas vezes isso ocorre de forma completa” (GOUVEIA, 2014, p. 19).

Vários fatores podem interferir na integração entre estudantes, equipe profissional e a comunidade assistida pela Unidade de Saúde na qual se realiza o estágio, entre os quais a falta de qualificação pedagógica dos profissionais de saúde para acompanhar estudantes e as condições inadequadas de trabalho. Em ambos os casos, pode-se restringir a possibilidade de interação do estagiário com a realidade do serviço de saúde e da própria população, o que prejudica o processo de aprendizagem.

Desta maneira, compreende-se que a visão que o estagiário tem das atribuições gerenciais do enfermeiro pode estar relacionada ao papel que o próprio enfermeiro desenvolve na Unidade de Saúde na qual é realizado o estágio. De acordo com o Sujeito 17: “*Como estagiária, eu tenho que saber fazer o papel da enfermeira, dividir as tarefas, pedir material, tenho que fazer com que a equipe trabalhe direito pra atender à necessidade da comunidade*”.

Sabe-se que a relação estabelecida entre o enfermeiro do serviço de saúde e os estagiários é um importante elemento para o desenvolvimento do estágio, pois representa, para o acadêmico, uma referência profissional com significativa influência no desenvolvimento de suas competências, habilidades e atitudes.

Percebe-se que, durante o estágio, o enfermeiro se torna um mediador para que o estagiário, gradativamente, passe a assumir funções e atribuições do próprio enfermeiro, oportunizando uma vivência próxima do cotidiano real do serviço de saúde (ITO, 2005, p. 16). Por outro lado, o distanciamento existente entre as instituições de ensino e os enfermeiros das Unidades de Saúde nas quais se desenvolvem os estágios pode gerar uma sensação de descontentamento por parte destes, o que resulta na desarticulação entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem.

É preciso existir entendimento entre as instituições de ensino, os gestores e os enfermeiros dos serviços de saúde em que se realizam os estágios curriculares, para que estes profissionais sejam qualificados tanto para exercer as atribuições da preceptoria, já que atuam na formação acadêmica dos estagiários, quanto para a prática nos serviços de saúde.

Na Unidade de Registro 3 – UR3, que discorre sobre a contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências gerenciais, os sujeitos relatam, principalmente, a aproximação com os pacientes e a possibilidade de desenvolverem ações baseadas nas diferentes situações apresentadas:

Sujeito 1: Você conhece as pessoas. Primeiro porque você tem que saber que você é profissional e ele é paciente, mas você acaba sabendo da vida do seu paciente. [...] quando eu conheço ajuda bastante, porque eu vou saber o que aquele paciente, precisa.

Sujeito 2: O estágio contribui muito mais quando o aluno quer, quando tem força de vontade. A gente faz muita coisa que o enfermeiro não faz, se eu arrumar um emprego, eu vou fazer diferente, o enfermeiro fica muito na burocracia, o enfermeiro deveria fazer mais procedimento.

Sujeito 4: A experiência da enfermeira, conversando, fazendo perguntas. O conhecimento dela me ajudou.

Sujeito 6: [...] Além de nos colocar em contato com o paciente nos mostra também situações diferenciadas e a gente precisa se moldar pra resolver elas.

Sujeito 7: Pra mim foi a teoria e poder desenvolver as atividades no campo com segurança. Por exemplo, desenvolver um plano pra poder atuar em cima daquele plano que foi o que a gente também fez. Pra planejar era necessário observar as carências, observar o que era mais necessário ser modificado.

De acordo com Costa e Germano (2007, p. 709), o *estágio curricular* pode ser considerado uma oportunidade de se vivenciar a inserção no mundo do trabalho, configurando-se como um estímulo ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e do papel social, o que induz a aprofundar e contextualizar os conhecimentos para a assunção de uma *práxis* transformadora.

No entanto, é certo que o melhor aproveitamento da *práxis* proporcionada pelo estágio depende, fundamentalmente, da disponibilidade apresentada pelo estagiário e do seu interesse em aprender, participando ativamente da transição entre a vida de estudante e a vida profissional. Tal percepção pode ser observada na fala do Sujeito 2: “[...] *O estágio contribui muito mais quando o aluno quer, quando tem força de vontade* [...]”.

É fato que, ao se deparar com acontecimentos reais, o estagiário pode ser impulsionado a refletir sobre as diferentes situações que se apresentam no contexto do trabalho em saúde, conforme relata o Sujeito 6: “[...] *Além de nos colocar em contato com o paciente [o estágio] nos mostra também situações diferenciadas e a gente precisa se moldar pra resolver elas* [...]”. Acredita-se que os acontecimentos vivenciados durante o estágio propiciam conhecimentos contextualizados para uma conjuntura específica sendo, portanto, provisórios, o que proporciona um contínuo processo de reflexão e ação.

No percurso de aproximação entre a fundamentação teórica e sua aplicação prática, o estagiário pode se apropriar de uma postura inovadora, consciente de sua responsabilidade ética, política e profissional (BENITO et al, 2012, p. 173), de modo a identificar nas ações da equipe de saúde, em especial do enfermeiro, estratégias que o próprio estagiário considera condizentes com as necessidades apresentadas pela população.

Na percepção dos sujeitos, o papel do enfermeiro do serviço de saúde nos quais se realizam os estágios curriculares, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, aparece como uma importante contribuição para o desenvolvimento de competências gerenciais, conforme relata o Sujeito 4: “*A experiência da enfermeira, conversando, fazendo perguntas. O conhecimento dela ajudou*”.

Um estudo realizado por Ito (2005, p. 15) afirma que os enfermeiros dos serviços de saúde utilizados como campo de estágio precisam se preocupar não somente em transmitir sua experiência prática, mas também em servir como modelo profissional para os estagiários. Contudo, acredita-se que na prática dos serviços de saúde, nem sempre os enfermeiros se sentem confortáveis ao acompanhar os estudantes durante o estágio, em parte por não se

identificarem com a prática pedagógica, em parte pelo sentimento de não pertencimento ao processo de elaboração das atividades de ensino e aprendizagem.

Observa-se que a postura e atitude que os enfermeiros assumem no acompanhamento do estágio impactam não somente no processo de aprendizagem do estagiário, mas também no tipo de profissional que ele “deseja” ser, conforme relata o Sujeito 2: “[...] *A gente faz muita coisa que o enfermeiro não faz, se eu arrumar um emprego, eu vou fazer diferente, o enfermeiro fica muito na burocracia, o enfermeiro deveria fazer mais procedimento*”.

Quando o enfermeiro mantém um bom relacionamento com a equipe de saúde e assiste a comunidade com responsabilidade e comprometimento, ele se torna, para o estagiário, um modelo a ser seguido. “Os estagiários se espelham no enfermeiro com o qual tem contato durante o estágio para formação da sua identidade profissional e também no papel do enfermeiro preconizado pela instituição a qual está vinculado.” (PIRES, 2006, p. 85).

Por outro lado, na avaliação de alguns profissionais dos serviços de saúde em que se realizam os estágios curriculares, os estudantes se caracterizam como “passageiros” e iniciam o estágio despreparados, existindo situações nas quais os enfermeiros não colaboram, pois consideram um esforço a mais ter que acompanhar estudantes que, em sua visão, costumam demonstrar “[...] pouca capacidade para o desenvolvimento da tarefa que lhes é recomendada” (ZABALZA, 2014, p. 61-62).

Assim, pode-se considerar que a contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências gerenciais do acadêmico do Curso de Enfermagem requer não apenas o comprometimento e a motivação do estagiário com o processo de ensino e aprendizagem, mas também a disponibilidade dos profissionais dos serviços de saúde em que se realizam os estágios curriculares.

A Unidade de Registro 4 – UR4 aborda as competências gerenciais que os estagiários consideram necessárias para planejar estrategicamente:

Sujeito 1: Conhecer o perfil da população em que está prestando assistência, ter um bom vínculo com os profissionais, colegas de trabalho, de profissão ter apoio de outras instituições, outros órgãos, acho que só.

Sujeito 2: As ações do enfermeiro são baseadas na necessidade da população, por exemplo, educação em saúde, se você tem muitos casos de dengue, vai depender da população, do comportamento daquela comunidade.

Sujeito 3: Eu planejei baseado nos problemas, na observação das deficiências do posto, fazendo plano de ação. Trabalho em equipe, compromisso, responsabilidade, proatividade.

Sujeito 7: *Por exemplo, [...] desenvolver um plano pra poder atuar em cima daquele plano que foi o que a gente também fez. Pra planejar era necessário observar as carências, observar o que era mais necessário ser modificado.*

Sujeito 11: *[...] eu tenho que saber onde dói pra saber o que posso fazer, não adianta [...] tenho que saber onde estou mexendo, pra poder entrar, pra poder elaborar a estratégia.*

Sujeito 14: *[...] além disso, tem que conhecer quem você tá atendendo [...] eu tenho que conhecer meu paciente, onde ele mora, o que ele faz, só assim eu posso fazer alguma coisa com competência.*

Observa-se, nos relatos, que os estagiários percebem a necessidade de se fazer o diagnóstico situacional para planejar estrategicamente, identificando o perfil populacional e as necessidades mais proeminentes. Para o Sujeito 7: “[...] *Pra planejar era necessário observar as carências, observar o que era mais necessário ser modificado*”. O Sujeito 14 complementa: “[...] *além disso tem que conhecer quem você tá atendendo [...] eu tenho que conhecer meu paciente, onde ele mora, o que ele faz, só assim eu posso fazer alguma coisa com competência*”.

No que se refere ao processo de elaboração do planejamento estratégico, pode-se considerar o diagnóstico situacional como uma etapa resultante da coleta, tratamento e análise dos dados colhidos no local em que se deseja realizá-lo, com participação efetiva das pessoas que ali vivem e atuam. O diagnóstico situacional requer do estagiário conhecimento das ferramentas utilizadas no gerenciamento da Unidade de Saúde, assim como sua aplicabilidade em cada situação específica. O Sujeito 2 afirma que “[...] *As ações do enfermeiro são baseadas na necessidade da população, por exemplo, educação em saúde, se você tem muitos casos de dengue, vai depender da população, do comportamento daquela comunidade*”.

Sabe-se que o planejamento estratégico é um método voltado para a resolução de “[...] algo que incomoda o ator social e o motiva a buscar soluções adequadas, ou seja, aquilo que o ator detecta na realidade e confronta com um padrão que ele considera não adequado ou não tolerável e o estimula a enfrentá-lo, visando à promoção de mudanças” (MATUS, 1996 apud CIAMPONE e MELEIRO, 2010, p. 44). O relato do Sujeito 11 ilustra esta situação: “[...] *eu tenho que saber onde dói pra saber o que posso fazer, não adianta [...] tenho que saber onde estou mexendo, pra poder entrar, pra poder elaborar a estratégia*”.

O planejamento estratégico desenvolvido nos serviços de Atenção Básica visa imprimir uma orientação mais racional à ação, por meio da análise de informações sobre os problemas de saúde da população identificados no diagnóstico situacional, assim como a

previsão e provisão de recursos, constituindo um processo contínuo de direcionamento das ações desempenhadas pelos serviços de saúde (LAZZAROTTO, 2001, p. 78).

Conhecer o perfil [...] (Sujeito 1), [...] observação das deficiências (Sujeito 3), [...] observar as carências (Sujeito 7), [...] saber onde dói [...] saber onde estou mexendo (Sujeito 11), [...] conhecer quem você tá atendendo (Sujeito 14) são diagnósticos situacionais importantes para o planejamento das ações de saúde. No entanto, não se identifica, no relato dos sujeitos, nenhuma referência às etapas que sucedem a fase de levantamento de dados, como o estabelecimento dos objetivos, mobilização dos recursos necessários ou mesmo a necessidade de se conhecer o serviço de referência e contrarreferência estabelecido pelo sistema de saúde local.

Na Unidade de Registro 5 – UR5, os sujeitos foram indagados sobre a contribuição do estágio obrigatório no desenvolvimento de competências necessárias para o planejamento estratégico:

Sujeito 1: [...] ter um bom vínculo com os profissionais, colegas de trabalho, de profissão ter apoio de outras instituições, outros órgãos [...].

Sujeito 6 - Ajudou porque de certa forma ele fez com que a gente tivesse ideias diferentes, de acordo com cada situação.

Sujeito 12- O estagio ajudou, mas não foi suficiente, ele trouxe muita coisa, mas o suficiente pra que eu me sinta segura pra assumir um PSF, não. Particularmente o espaço era inadequado, a gente não tinha autonomia, tinha dia de não ter espaço pra fazer nada [...] a gente deveria fazer o nosso papel, mas quando a sala estava ocupada com estagiário de outras instituições a gente tinha que organizar material, coisas que não eram nossas atribuições.

Sujeito 15- Acho que o estagiário é muito tachado como o que esta lá só pra aprender, se a gente tivesse mais direito como estagiários, acho que até nos dariam mais oportunidades de fazer mais coisas no ambiente e tinha muita coisa que a gente queria fazer, mas não podia porque era só estagiário.

Sujeito16- Nós nos baseamos no planejamento feito pela Unidade. Dependendo do dia a gente programava alguma coisa baseado no planejamento da Unidade. Você tá entrando em uma Unidade que já está funcionando [...] não tem como mudar muita coisa, você tem que se adequar ao que já está funcionando. Até tem abertura, mas você não pode mudar a rotina da unidade, o que você tem permissão, você faz.

Para realização desta pesquisa, considerou-se o estágio curricular do curso de enfermagem como um momento oportuno para o desenvolvimento de competências gerenciais que possibilitam a condução do processo de trabalho em uma perspectiva que Resk

(2006, p. 111) classifica como transformadora, vislumbrando a determinação de novas relações sociais e de superação do modelo assistencial hegemônico.

Observa-se, na fala dos sujeitos, que o estágio curricular contribui para o desenvolvimento de competências necessárias para planejar estrategicamente as ações de saúde, pois propicia ao estagiário vivenciar situações diferenciadas, conforme relata o Sujeito 6: *“Ajudou porque de certa forma ele fez com que a gente tivesse ideias diferentes, de acordo com cada situação”*.

No entanto, a falta de autonomia dos estagiários dificulta o raciocínio reflexivo e debilita a compreensão do seu próprio potencial, conforme evidenciado na fala do Sujeito 12 *“[...] se a gente tivesse mais direito como estagiários, acho que até nos dariam mais oportunidades de fazer mais coisas no ambiente e tinha muita coisa que a gente queria fazer, mas não podia porque era só estagiário [...]”*.

O “direito”, mencionado pelo Sujeito 12, para atuar de forma autônoma, pode favorecer o protagonismo do estagiário ao desenvolver o cuidado na sua integralidade, mas exige a compreensão do seu papel social durante o estágio, das políticas públicas vigentes, do trabalho interdisciplinar, dos indicadores de saúde, dos fatores determinantes e condicionantes da saúde e dos serviços de referência e contrarreferência estabelecidos por cada território.

Rossi e Silva (2005, p. 466) afirmam que o enfermeiro planeja o cuidado quando interage com outros profissionais e ocupa espaços de articulação e negociação em nome da concretização e melhoria do cuidado. Neste contexto, observa-se que, para os estagiários, a intersetorialidade e a interdisciplinaridade são consideradas pré-requisitos para a efetividade do planejamento estratégico e necessárias para a superação da fragmentação das ações de saúde, conforme se observa na fala do Sujeito 1: *“[...] ter um bom vínculo com os profissionais, colegas de trabalho, de profissão ter apoio de outras instituições, outros órgãos [...]”*.

No que se refere ao relacionamento estabelecido entre estudantes e profissionais de saúde, pode-se perceber uma hierarquização entre enfermeiro e estagiário, o estudante acaba por realizar o trabalho considerado repetitivo, enquanto o enfermeiro assume o trabalho intelectual e reflexivo, o que provoca no estagiário a sensação de não pertencimento à equipe de saúde. A fala do Sujeito 16 ilustra a situação acima descrita: *“[...] Você tá entrando em uma Unidade que já está funcionando [...] não tem como mudar muita coisa, você tem que se*

adequar ao que já está funcionando. Até tem abertura, mas você não pode mudar a rotina da unidade, o que você tem permissão, você faz [...]”.

Evidencia-se que a falta de autonomia observada na fala dos estagiários restringe a possibilidade de planejar as ações a serem desenvolvidas durante o estágio, e acaba por fazer com que o estagiário reproduza uma rotina de trabalho já adotada na Unidade de Saúde, prejudicando sua capacidade reflexiva e, conseqüentemente, a formação profissional.

Na Unidade de Registro 6 – UR6 os sujeitos relatam as competências que consideram necessárias para o desenvolvimento do processo decisório:

Sujeito 2: [...] a gente tem que tomar decisões, no momento você aprende e decide de acordo com a necessidade do paciente [...] depende do aluno, do profissional e do paciente.

Sujeito 3: Ter conhecimento teórico, ter segurança, coragem e proatividade pra resolver.

Sujeito 4: Ter conhecimento ajuda, mas é preciso ter um cargo [para poder decidir]. Lá eles respeitavam a gente como se a gente trabalhasse lá.

Sujeito 6: Primeiro conhecimento tanto científico como da localidade, e ter autonomia de fazer aquilo com suas ideias [...] não querendo passar por cima, mas mostrando que se fizer assim vai haver melhora

Sujeito 12: Eu acredito muito no conhecimento, quando você tem conhecimento do que você fala, do que você quer, teórico e pratico, você tem respaldo.

Sujeito 13: Não sei, eu não tomava decisões, eu fazia o que me mandavam fazer.

Sujeito 15: É a segurança. Mas o que torna uma pessoa segura, é a pratica, pelo menos comigo funciona, quando eu coloco a mão na massa eu me sinto bem mais segura do que ficar só na teoria, só escutar. Eu tive oportunidade de vivenciar situações que me deram mais segurança mais respaldo no que eu faço, certeza no que estou fazendo.

Ao ser indagado sobre as competências necessárias para a tomada de decisão, o Sujeito 3 afirma que é importante “[...] *ter conhecimento teórico, ter segurança, coragem e, proatividade pra resolver*”. O Sujeito 4, por sua vez, afirma que: “[...] *ter conhecimento ajuda, mas é preciso ter um cargo [para poder decidir]. Lá eles respeitavam a gente como se a gente trabalhasse lá*”.

O conhecimento teórico, de fato, constitui-se como um elemento importante para o processo decisório. No entanto, conforme relata Rodrigues (2012, p. 46), tomar decisões envolve mais do que a resolução de um problema, “[...] implica mobilizar valores, estabelecer raciocínios, enfrentar dilemas e decidir pelo que se julga melhor, mais justo, mais condizente

para o sujeito e para a sociedade a qual pertence. A fala do Sujeito 2 exemplifica esta afirmação: “[...] *a gente tem que tomar decisões, no momento você aprende e decide de acordo com a necessidade do paciente [...] depende do aluno, do profissional e do paciente*”.

Sabe-se que o processo decisório é considerado uma parte integrante e indissociável do planejamento estratégico das ações de saúde, uma atribuição gerencial do enfermeiro e uma forma sistemática de análise e escolha entre várias alternativas possíveis (CHIAVENATO, 1999, p. 213). Desta maneira, ao analisar uma determinada situação, o estagiário se habilita a participar do processo de planejamento da equipe de saúde de forma a contribuir tanto para o próprio processo de ensino-aprendizagem como também para o desenvolvimento da comunidade assistida por ele durante o estágio.

Ao planejar as ações para depois executá-las, o estagiário se apropria da experiência social representada pelo processo de planejamento, o que confere um novo significado a sua atuação, transformando o sucesso individual em uma conquista também da equipe de saúde da qual faz parte, conforme relata o Sujeito 6: “[...] *ter autonomia de fazer aquilo com suas ideias [...] não querendo passar por cima, mas mostrando que se fizer assim vai haver melhora*”.

Por outro lado, percebe-se o comprometimento do estudante durante o estágio como um elemento relacionado ao vínculo estabelecido com a equipe de saúde e com a comunidade assistida por ele. Quando o vínculo se constitui de forma fragilizada, evidencia-se a falta de motivação e engajamento do estagiário, conforme se observa na fala do Sujeito 13: “[...] *eu não tomava decisões, eu fazia o que me mandavam fazer*”.

Assim, para que o processo decisório se desenvolva no estagiário, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, faz-se necessário, além do conhecimento teórico, comprometimento, responsabilidade, liberdade e autonomia do estagiário, de modo a possibilitar a reflexão crítica para escolher a melhor solução para cada situação. O desenvolvimento desta dimensão atitudinal⁵ do estagiário é definido por Rua (2009, p. 195) como uma manifestação de comportamentos que envolvem interesse, responsabilidade e capacidade de avaliar as consequências dos próprios atos.

Como um elemento componente do processo decisório, a autonomia pode ser definida como o “direito” do estagiário de tomar decisões livremente, baseando suas ações nas

⁵ Rua (2009) relata que o desenvolvimento de competências envolve o domínio de quatro dimensões: domínio Cognitivo, Domínio Comunicacional, Domínio Atitudinal e Domínio Técnico.

próprias competências. Fentanes et al (2011, p. 531) expandem este argumento ao afirmarem que a autonomia é conquistada a cada situação e se manifesta pela responsabilidade, pelas decisões, pela postura e pelo próprio comportamento.

Ao afirmar que as competências necessárias para o processo decisório se desenvolvem com a prática e experiência, o Sujeito 15 ilustra a situação: “*É a segurança. Mas o que torna uma pessoa segura, é a pratica, pelo menos comigo funciona, quando eu coloco a mão na massa eu me sinto bem mais segura do que ficar só na teoria, só escutar. Eu tive oportunidade de vivenciar situações que me deram mais segurança mais respaldo no que eu faço, certeza no que estou fazendo*”.

Na Unidade de Registro 7 – UR7, os sujeitos foram indagados sobre a contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências necessárias ao processo decisório.

Sujeito 1: Acho que o estágio contribui dando autonomia aos alunos pra executar essas atividades.

Sujeito 2: Contribuiu porque a gente perde o medo, conhece o ambiente, como as pessoas se comportam como são os outros profissionais. Acredito que se o ambiente é propício, você se sente responsável. As pessoas acreditam que você vai fazer a coisa certa. Elas acreditam em você.

Sujeito 3: O enfermeiro não tem obrigação de ficar tirando nossas dúvidas, a gente tem que correr atrás, às vezes tem que se humilhar [...]. No estágio a gente vê que às vezes os técnicos ajudam mais do que os enfermeiros. Eles [os enfermeiros] esquecem que já foram alunos.

Sujeito 7: [...] a gente estava no local dos outros e não podia fazer muita coisa, a gente tinha que fazer tudo dentro do limite, mas eu acredito que se eu fosse enfermeira do local eu faria diferente, eu não seria tão restrita como ela é.

Sujeito 10: O estágio contribuiu muito [...] eu achava que eu ia passar pelo campo e não ia ter o conhecimento. Aí vem a insegurança [...] essa foi minha percepção no começo do estágio [...] hoje eu assumiria um posto sem medo, eu sei como funciona, quais são os pontos positivos e negativos e isso me traz segurança.

Sujeito 12: Acredito que no estágio a gente cresce muito porque a gente se vê em situações em que você precisa desenvolver essas competências. Mas se o lugar fosse mais favorável, se a gente tivesse nosso espaço [...] um local que a gente se sentisse mais à vontade, a gente poderia ter desenvolvido mais habilidades.

Observa-se que o estágio contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao processo decisório quando emancipa o estagiário, propiciando segurança, liberdade e autonomia para desenvolver as ações de saúde. Tal afirmação pode ser percebida

na fala do Sujeito 2 ao afirmar que: “[...] *se o ambiente é propício, você se sente responsável. As pessoas acreditam que você vai fazer a coisa certa. Elas acreditam em você*”.

A fala do Sujeito 1 enfatiza a importância da autonomia no desenvolvimento do processo decisório ao afirmar que: “[...] *o estágio contribui dando autonomia aos alunos pra executar essas atividades*”. Por outro lado, em algumas situações, a ausência de autonomia também contribui para o amadurecimento profissional do estagiário, uma vez que propicia a reflexão das próprias potencialidades como afirma o Sujeito 7: “[...] *a gente estava no local dos outros e não podia fazer muita coisa, a gente tinha que fazer tudo dentro do limite, mas eu acredito que se eu fosse enfermeira do local eu faria diferente, eu não seria tão restrita como ela é*”.

Verifica-se que a relação dos estagiários com os enfermeiros das Unidades de Saúde nas quais se realizam os estágios curriculares é percebida, na fala do Sujeito 3, como um espaço de pouca colaboração para o processo de ensino aprendizagem: “[...] *No estágio a gente vê que, às vezes, os técnicos ajudam mais do que os enfermeiros. Eles [os enfermeiros] esquecem que já foram alunos*”. Tal situação pode gerar um sentimento de inferiorização e o estagiário aprende, inclusive, a reproduzir atitudes e comportamentos dos demais profissionais da equipe de enfermagem que não se caracterizam como atribuições do estagiário e, por isso, pouco contribuem para sua formação profissional.

No contexto dos estágios curriculares, observa-se a escassez de espaços compartilhados entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, nos quais se possa aliar o “saber” e o “fazer”, conforme relata o Sujeito 12: “[...] *se o lugar fosse mais favorável, se a gente tivesse nosso espaço, um local pra debater, pra discutir os acontecimentos, estudos de caso, um local que a gente se sentisse mais a vontade, a gente poderia ter desenvolvido mais habilidades*”.

De fato, ainda existem muitas lacunas na relação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde em que se realizam as atividades acadêmicas. As relações de poder entre as partes envolvidas podem ser consideradas entraves importantes para a formação profissional dos estagiários, o que acentua a necessidade de aproximação, já que nenhum dos atores relacionados à realização do estágio tem todas as respostas e ferramentas necessárias para a construção de espaços de aprendizagem nos quais se produz conhecimento.

Colliselli et al (2009, p. 933) afirmam que o estágio curricular é uma estratégia pedagógica que ultrapassa a relação entre professores e estudantes, pois se constrói no

ambiente de trabalho e propicia espaços coletivos nos quais se realizam não somente atividades práticas, mas relações humanas entre diversos atores num constante aprender a aprender.

Diante dos dados aqui apresentados e discutidos, salienta-se a importância de se aproximar o processo de formação profissional dos cenários reais do trabalho, nos quais se materializa o cuidado em saúde, o que traz uma nova perspectiva para a prática da enfermagem e para os demais sujeitos envolvidos.

Para finalizar e levando em consideração os referenciais teóricos utilizados para delinear esta pesquisa, destaca-se a necessidade de se realizarem novos estudos que possam “contemplar” os demais atores envolvidos no desenvolvimento dos estágios curriculares do Curso de Enfermagem, de modo a colaborar com a construção de espaços compartilhados que favoreçam o desenvolvimento de competências gerenciais do acadêmico de enfermagem na Atenção Básica.

2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidencia a potencialidade do estágio curricular do Curso de Enfermagem no desenvolvimento de competências gerenciais necessárias à atuação do enfermeiro na Atenção Básica.

Os estagiários reconhecem a importância do comprometimento pessoal durante o estágio curricular, visto que o desenvolvimento do seu processo decisório requer a mobilização de atributos necessários ao raciocínio crítico e ao enfrentamento de dilemas para decidir o que se julga melhor para o sujeito e para a sociedade a qual pertence.

No entanto, percebe-se que o conhecimento teórico e a habilidade prática ainda representam para o estagiário, os aspectos mais relacionados ao estágio curricular do Curso de Enfermagem.

Assim, observa-se a necessidade de desenvolver, ao longo do estágio, atividades que possam despertar nos estagiários a responsabilidade social necessária para se planejar as ações de saúde de forma a considerar o contexto de vida da população assistida e decidir o caminho mais adequado a ser seguido.

Embora não tenha sido objeto deste estudo, seus resultados reforçam a preocupação com o distanciamento existente entre as instituições de ensino superior, gestores e

profissionais dos serviços de saúde em que se realizam os estágios curriculares, o que reflete negativamente na formação acadêmica dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa (POR): Edições 70, 1977.

BENITO, G. A.V. et al . Conhecimento gerencial requerido do enfermeiro no Programa Saúde da Família. *Rev Bras Enferm.* v. 58, n. 6, Brasília, p. 635-640, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10.Out. 2016.

BENITO, G. A.V. et al . *Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado*. *Rev. bras. enferm.*, v. 65, n. 1, Brasília, Fev, 2012, p. 172-178. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso 07. Mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 20 set. 1990; Seção 1.

_____. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12.

CAVALHEIRO, M. T. P.; GUIMARÃES, A. L.. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. Caderno FNEPAS, v I, Dez, 2011. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/fnepas/artigos_caderno/v11/artigo2_formacao_para_sus.pdf. Acesso em: 03. Out. 2016.

CECCIM, R.B. Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva. *Boletim da saúde*, v. 16, n. 1, Porto Alegre, 2002, p. 9-38.

CHIAVENATO, I. *Administração nos novos tempos*. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

CIAMPONE, M.H.T.; MELLEIRO, MM. O Planejamento e o Processo Decisório como Instrumentos de Processo de Trabalho Gerencial. In: KURCGANT, P. *Gerenciamento em enfermagem*. 2ª e. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

COLLISELLI, L. et al . Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Rev. Bras. Enfermagem*, v. 62, n. 6, Brasília, dez, 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12. Nov. 2013.

COSTA, L. M.; GERMANO, R. M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(6), 706-710, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600016&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0034-71672007000600016.n Acesso em 07. Nov. 2013.

FELLI, V. E. A.; PEDUZZI, M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: KURCGANT, P. *Gerenciamento em enfermagem*. 2ª e. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FENTANES, L.R.C. et al. Autonomia profissional do enfermeiro: Revisão Integrativa. *Cogitare Enferm.* v. 16, nº 3, Paraná, Jul/Dez, 2011, p. 530 – 535. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227/16242>> Acesso em: 27. Jun. 2016.

FERTONANI, H.P. et al. The health care model: concepts and challenges for primary health care in Brazil. *Ciênc Saúde Coletiv.* 2015; 20(6):1869-78.

GIL, C.R.R. et al. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. *Rev. bras. educ. med.*, v. 32, n. 2, Rio de Janeiro, Jun. 2008, p. 230-239. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24. Abr. 2016.

GOUVEIA, H.H.B. *A percepção do enfermeiro da estratégia de saúde da família sobre a formação do estagiário de enfermagem: integração, ensino e serviço*. Diamantina – MG: UFVJM, 2014.

GRAY, D.E. *Pesquisa no mundo real*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Revisão técnica Dirceu da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ITO, E. M. O Estágio Curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino. São Paulo, 2005 Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde.../Elaine_Emi_Ito.pdf>. Acesso em 09. Jan. 2016.

LAZZAROTTO, E. M. Competências essenciais requeridas para o gerenciamento das Unidades Básicas de Saúde. Florianópolis, 2001. 128 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção – UFSC.

LIMA, T. C. de et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Rev. bras. enferm.*, v. 67, n. 1, Brasília, Fev, 2014, p. 133-140. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100133&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03. Out. 2015.

MASSOTE, A. W; BELIZÁRIO, S. A.; GONTIJO, E. D. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*,v. 35, n. 4, Rio de Janeiro, Dez, 2011, p. 445-453. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10. Jul. 2016.

PAIM, J.S. *Reforma Sanitária Brasileira: contribuições para a compreensão e crítica*. Salvador; EDUFBA; Rio de Janeiro; FIOCRUZ, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0hP0AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=reforma+sanitaria+brasileira&ots=BfBkKjRQEBK&sig=lnnSWR2uPD39WIIA4GmiWuDsqg#v=onepage&q=reforma%20sanitaria%20brasileira&f=true>. Acesso em 07. Ago. 2016

PINHEIRO, M. C.; WESTPHAL, M. F.; AKERMAN, M. Equidade em saúde nos relatórios das conferências nacionais de saúde pós-Constituição Federal brasileira de 1988, *Cad. Saúde Pública*, v.21, n.2, 2005, p.449-458. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200011&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-4464. Acesso em 28. Set. 2015

PIRES, R.P. Formação de Competências na interface estágio extracurricular e início da atuação profissional como enfermeiro. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-15012007-120530/pt-br.php> Acesso em: 09. Jan.2016.

RESK, Z.M.R. A formação e a prática gerencial do enfermeiro para o trabalho em saúde: delineando caminhos para a práxis transformadora. Ribeirão Preto, 2006 202 p. Tese de doutorado (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-15012007-173845/pt-br.php> Acesso em: 12. Fev. 2016.

RODRIGUES, C.D.S. Competências para a preceptoria: construção no programa de educação pelo trabalho para a saúde. Rio Grande do Sul, 2012. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56085>> Acesso em: 23. Mar. 2016

ROSSI, F. R; SILVA, M. A. D. da. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 39, n. 4, São Paulo, Dez, 2005, p. 460-468. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12. Fev. 2017.

ZABALZA, M. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014.

ZARIFIAN, P. *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE 1

Questionário de Identificação Pessoal

Nome (iniciais): _____

Idade: _____ Sexo: _____ Estado Civil: _____

Profissão: _____

Formação Escolar: Já possui Curso de Graduação concluído? () SIM () NÃO

Caso tenha respondido SIM, indique qual o curso:

Ano de Ingresso na Instituição: _____

Durante a graduação no Curso de Enfermagem, realizou monitoria acadêmica?

() SIM () NÃO

Caso tenha respondido SIM, indique a disciplina:

Durante a graduação no Curso de Enfermagem, realizou estágio extracurricular?

() SIM () NÃO

Caso tenha respondido SIM, indique a instituição:

Atua como profissional de saúde? () SIM () NÃO

Caso tenha respondido SIM, indique qual a área: _____

Caso tenha respondido SIM, indique qual o nível: () médio () superior

Caso tenha respondido SIM, qual instituição? _____

APÊNDICE 2

Perguntas Norteadoras da Entrevista

1. *O que você entende por competência, no que se refere a atuação do acadêmico de enfermagem no desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório na Atenção Básica?*
2. *Descreva as competências gerenciais relacionadas a atuação do acadêmico de enfermagem no desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório na Atenção Básica.*
3. *Você considera que o Estágio Curricular Obrigatório contribui para o desenvolvimento de competências gerenciais do acadêmico do Curso Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica?*
4. *De que forma o Estágio Curricular Obrigatório contribui para o desenvolvimento de competências gerenciais do acadêmico do Curso de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica?*
5. *O que você entende por competências gerenciais necessárias para o processo de planejamento estratégico do acadêmico do Curso de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica?*
6. *De que forma o Estágio Curricular Obrigatório contribui para o desenvolvimento de competências gerenciais necessárias para o processo de planejamento estratégico do Acadêmico de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica?*
7. *O que você entende por competências gerenciais necessárias para o processo decisório (tomada de decisão) do acadêmico do Curso de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica?*
8. *De que forma o Estágio Curricular Obrigatório contribui para o desenvolvimento de competências gerenciais necessárias para o processo decisório (tomada de decisão) do Acadêmico de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica?*
09. *Que sugestões você apontaria dentro do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Enfermagem, que favoreceriam o desenvolvimento das competências gerenciais relacionadas a:*
 - a- *Processo de Planejamento na Atenção Básica*
 - b- *Processo Decisório (tomada de decisão) na Atenção Básica*

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Papel do Estágio Curricular Obrigatório no Desenvolvimento de Competências Gerenciais do Acadêmico de Enfermagem na Atenção Básica.

Pesquisador: Ana Paula Miyazawa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55960116.3.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.628.120

Apresentação do Projeto:

Desde a década de 80 com a regulamentação do Sistema Único de Saúde através da Constituição Federal de 1988 e da Lei 8.080 de 1990 as diretrizes para a formação dos profissionais da saúde vem se tomando foco de debates e gerando mudanças significativas nos serviços de ensino e de saúde. Apesar disso, ainda são evidentes as contradições entre o discurso hegemônico do ensino e a prática profissional, "que se acentua à medida em que o Estado redefine as prioridades de atenção à saúde e a sociedade exige um novo perfil profissional, diferente do forjado no paradigma tradicional" (SILVA E EGRY, 2003).

Segundo o artigo 200 da Constituição Federal em seus incisos III e IV, compete à gestão do SUS o ordenamento da formação de recursos humanos da área da saúde, bem como o incremento, na sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico. Esta atribuição é ratificada pela Lei Orgânica da Saúde de 1990, que reconhece os serviços públicos que integram o SUS como campos de prática para o ensino e a pesquisa, de modo a articular os interesses das Instituições de Educação Superior (IES) e do SUS, com vistas

Continuação do Parecer: 1.628.120

à melhoria da qualidade do atendimento à população.

Para Pereira e Fracoli (2009), além disso, a concepção ampliada do processo saúde doença direciona para necessidade de se utilizar estratégias de intervenção que contemplem a totalidade da vida, sem focar no aspecto clínico do usuário, propondo a articulação das ações de vigilância epidemiológica às desigualdades sociais e aos determinantes da saúde. Para tanto, se faz necessário a formação de um profissional formado com base clínica, epidemiológica e humanística, que esteja apto a trabalhar com a integralidade da assistência, do planejamento e da organização dos serviços.

Neste contexto, muitas são as competências necessárias ao enfermeiro na sua prática profissional, em especial, aquelas relacionadas ao conceito de "saúde como direito de todos e dever do Estado", que aponta para uma progressiva mudança da organização dos serviços, passando de um modelo assistencial, baseado na doença, para um modelo de atenção integral, incorporando práticas de promoção e prevenção, além da recuperação da saúde, em especial após a implantação do Sistema Único de Saúde, a partir da Constituição de 1988.

Desenvolver tais competências, constitui hoje um grande desafio tanto das instituições formadoras, como dos serviços de saúde, na perspectiva da educação permanente, sendo considerada uma responsabilidade de todos os atores envolvidos, docentes, enfermeiros do serviço e principalmente do próprio

5 aprendiz (MAGALHÃES e DUARTE, 2004). "Tem-se constatado, ao longo do tempo, que o perfil de atuação dos profissionais formados por nossas universidades não tem sido suficientemente adequado para um trabalho na perspectiva da saúde como produto social e, tampouco, para um cuidado integral e equânime" (GIL et al, 2008).

Considerando que o Sistema Único de Saúde constitui o maior mercado de trabalho no Brasil, "deve-se reconhecer que é no cotidiano dos serviços de saúde que o conhecimento ganha materialidade como uma ação de produção de vida". Por isso a inserção precoce e o melhor aproveitamento das atividades práticas desenvolvidas nos cenários do SUS pode favorecer a formação do profissional capaz de protagonizar mudanças, viabilizando a comunicação e

Continuação do Parecer: 1.628.120

articulação entre a população e o poder público (CARVALHO e CECCIM, 2006). Neste contexto, o Estágio Curricular Obrigatório constitui um importante elemento do processo pedagógico ao propiciar o contato do discente com a realidade, permitindo ao mesmo observar e agir diante das demandas apresentadas pela própria comunidade.

"O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões" aspectos essenciais, visto que o futuro enfermeiro estará à frente da equipe de Enfermagem. É um momento de intensas transformações "em que o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver são a base para a formação de profissionais competentes e decisivos no mercado de trabalho" (SILVA, SILVA e RAVALIA, 2009).

Dentre as competências gerenciais necessárias para a atuação do enfermeiro, a capacidade de planejamento e o poder decisório pressupõe a aptidão de enxergar a realidade de forma sistêmica, assumindo responsabilidades de forma autônoma, com a intenção de modificar uma realidade apresentada.

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de se compreender a percepção que os alunos do Curso de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior, tem sobre as competências gerenciais desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório, uma vez que esta fase da graduação se apresenta como um momento que permite e possibilita a integração de saberes múltiplos e complexos, como saber agir, saber aprender, engajar-se, responsabilizar-se e ter visão estratégica (FLEURY e FLEURY, 2001).

Objetivo da Pesquisa:

1 OBJETIVO GERAL:

-Descrever o papel do Estágio Curricular Obrigatório no desenvolvimento de competências gerenciais dos acadêmicos do Curso de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever o papel do Estágio Curricular Obrigatório no desenvolvimento de

Continuação do Parecer: 1.628.120

competências necessárias para o processo de planejamento estratégico dos acadêmicos do Curso de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica;
- Descrever o papel do Estágio Curricular Obrigatório no desenvolvimento de competências necessárias para o processo decisório dos acadêmicos do Curso de Enfermagem em sua atuação na Atenção Básica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

- a) quebra de sigilo sobre os dados dos indivíduos, minimizado pelo acesso restrito aos dados pessoais de cada sujeito, assim como pela destruição do material após conclusão da pesquisa.
- b) perda de tempo com a participação no estudo, minimizado pela explicação de todos os passos metodológicos antes da assinatura do TCLE e explicação dos objetivos da pesquisa, principalmente sobre como sua participação contribuirá com o desenvolvimento de práticas que favoreçam o processo de ensino aprendizagem durante o estágio curricular obrigatório;
- c) constrangimento por não saber responder algumas ou todas as questões do roteiro de entrevista, minimizado pela liberdade de não responder nada que não lhe convenha e garantias no sigilo das informações obtidas conforme descrito anteriormente;
- d) frustração por não saber responder as questões, minimizado pelo fato de que o roteiro de perguntas não será feito em grupo, podendo o acadêmico ficar mais à vontade para não responder determinada questão por não saber;
- e) medo de represália dos gestores do Curso de Enfermagem da referida instituição de ensino, minimizado pelo conhecimento e concordância dos gestores sobre a importância da pesquisa para o melhor direcionamento das atividades do estágio curricular obrigatório.

BENEFÍCIOS

-Essa pesquisa poderá trazer benefícios uma vez que com os dados obtidos, poderão ser adotados novos direcionamento nas atividades do estágio curricular obrigatório, contribuindo com a formação de profissionais críticos, capazes de intervir na realidade de saúde de uma população.

Continuação do Parecer: 1.628.120

-Com base nos dados obtidos, será possível produzir conhecimento científico e formular estratégias que visem a valorização da integração entre instituições de ensino e serviços de saúde onde se realizam os estágios curriculares obrigatórios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem sua importância planejamento das ações de saúde e à capacidade de tomar decisões, de forma a subsidiar um melhor direcionamento das atividades acadêmicas em especial do Estágio Curricular Obrigatório realizado nos dois últimos períodos do curso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos propostos na Resolução nº466/12.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Protocolo de Pesquisa atende as exigências da Resolução 466/12.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_703781.pdf | 10/05/2016 23:30:08 | | Aceito |
| Outros | CurriculosLattesCarlosHenriqueFalcaoTavares.pdf | 10/05/2016 23:14:24 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| Outros | CurriculosLattesJerzuiMendesTorresTomaz.pdf | 10/05/2016 23:13:45 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| Outros | CurriculosLattesAnaPaulaMiyazawa.pdf | 10/05/2016 23:12:22 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETOCOMPLETO.pdf | 10/05/2016 23:09:19 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle5.pdf | 10/05/2016 23:08:11 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / | tcle4.pdf | 10/05/2016 23:05:49 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 1.628.120

| | | | | |
|---|------------------|------------------------|--------------------|--------|
| Justificativa de Ausência | tcle4.pdf | 10/05/2016 23:05:49 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle3.pdf | 10/05/2016 23:05:12 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle2.pdf | 10/05/2016 23:04:58 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle1.pdf | 10/05/2016 23:04:26 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| Outros | ROTEIRO.pdf | 08/05/2016 22:09:15 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO.pdf | 08/05/2016 22:08:49 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | autorizacao.pdf | 05/05/2016 22:42:01 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Declaracao.pdf | 05/05/2016 22:40:42 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |
| Folha de Rosto | rost0.pdf | 05/05/2016 22:30:29 | Ana Paula Miyazawa | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 07 de Julho de 2016

Assinado por:
Deise Juliana Francisco
(Coordenador)

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO

Submission Confirmation

 Print

Thank you for your submission

Submitted to

Interface - Comunicação, Saúde, Educação

Manuscript ID

ICSE-2018-0161

Title

O papel do estágio curricular obrigatório no desenvolvimento de competências gerenciais do acadêmico de enfermagem na atenção básica

Authors

Miyazawa, Ana

Tôrres Tomaz, Jerzui

Falcão Tavares, Carlos Henrique

Date Submitted

19-Mar-2018

PRODUTO DE INTERVENÇÃO

CADERNO DE APOIO PARA PROFESSORES E PRECEPTORES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ENFERMAGEM

SUPPORT NOTEBOOK FOR PROFESSORS AND PRECEPTORS OF MANDATORY CURRICULAR INTERNSHIP IN NURSING

3.1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação dos profissionais de Saúde no Brasil vem se intensificando desde a década de 90, com o objetivo de fortalecer o Sistema Único de Saúde – SUS, que do ponto de vista legal é o responsável pelo ordenamento da formação de seus próprios recursos humanos.

Os novos enfoques teóricos e de produção tecnológica no campo da saúde demandam novos perfis profissionais e torna imprescindível e obrigatório o comprometimento das instituições de ensino e da gestão, em todos os níveis do Sistema Único de Saúde – SUS, com a formação de recursos humanos (SILVA, 2015, p. 14).

Observa-se, no entanto, a escassez de espaços compartilhados entre instituições de ensino superior e serviços de saúde, nos quais se possa aliar o “saber” e o “fazer” com as condições que a realidade apresenta. Nesta interação, há o risco de se considerar a universidade como referência única do saber, diminuindo a importância dos serviços de saúde como espaços de aprendizagem e produção de conhecimento.

No âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, o processo de trabalho dos enfermeiros caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações que apresentam maior proximidade com os usuários, maior representatividade de profissionais dentro das instituições de saúde e a frequente assunção de cargos de direção e de gerência em diferentes níveis governamentais.

Assim, a formação dos enfermeiros precisa acompanhar as transformações em curso no setor da saúde, quer seja no plano macro das políticas sociais, quer seja nos microespaços institucionais que interferem no processo saúde-doença, considerando-se, sobretudo, os pilares de sustentação do Sistema Único de Saúde – SUS e o coletivo como objeto de intervenção das práticas de saúde (SILVA E EGRY, 2003, p. 14).

No contexto acima mencionado, o *estágio curricular* pode ser concebido como uma etapa da formação do acadêmico de enfermagem em que se pode vivenciar a inserção no mundo do trabalho, de forma a se configurar como um estímulo ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, aprofundando e contextualizando os conhecimentos à assunção de uma práxis transformadora (COSTA E GERMANO, 2007, p. 709).

Entretanto, a compreensão do estágio curricular como um período dedicado a um processo de ensino e de aprendizagem converte-se no reconhecimento de que, embora a formação oferecida em sala de aula seja fundamental, ela não é suficiente para preparar os estudantes para o exercício de seu ofício profissional. Torna-se primordial a inserção destes na realidade do cotidiano de sua futura profissão, propiciando o interrelacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual estão inseridos (MARRAN et al, 2015, p. 95).

A pesquisa intitulada *O Papel do Estágio Curricular Obrigatório no desenvolvimento de Competências Gerenciais do Acadêmico de Enfermagem na Atenção Básica* suscitou a necessidade de se fortalecer a capacidade reflexiva dos estagiários de forma a propiciar o melhor planejamento das ações de saúde e do processo decisório, visando à responsabilização política e social diante da comunidade assistida.

Frente ao desafio, este caderno de apoio para professores, preceptores e profissionais enfermeiros que acompanham estudantes em estágio curricular obrigatório foi elaborado para viabilizar o desenvolvimento de atividades a serem realizadas durante o estágio curricular do Curso de Enfermagem, com o intuito de estimular a capacidade reflexiva a partir de discussões originadas de situações vivenciadas no cotidiano das Unidades de Saúde nas quais se realizam os estágios.

Ao articular teoria e prática, ensino, serviço e comunidade, pretende-se estimular o diálogo entre os atores envolvidos no estágio curricular – estudantes, professores, preceptores, profissionais e usuários dos serviços de Atenção Básica – o que contribui para o desenvolvimento da sua visão crítica e reflexiva sobre a própria atuação no desenvolvimento do estágio e também na modificação da situação de saúde da população.

3.2 OBJETIVOS

- A. Auxiliar professores, preceptores e profissionais enfermeiros que acompanham discentes em estágio curricular do Curso de Enfermagem a realizarem atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências gerenciais nos serviços de Atenção Básica;
- B. Fortalecer a capacidade do estagiário para analisar a conjuntura referente à situação de saúde da população, de forma a subsidiar a articulação entre estratégias e ações, considerando as vulnerabilidades e potencialidades encontradas nos diferentes cenários utilizados nos estágios curriculares.

3.3 PÚBLICO ALVO

- A. Professores e preceptores de estágio curricular obrigatório do Curso de Enfermagem
- B. Enfermeiros dos serviços de saúde nos quais se realizam os estágios curriculares obrigatórios do Curso de Enfermagem

3.4 METODOLOGIA

Trata-se de um material de apoio para o desenvolvimento de atividades a serem realizadas durante os estágios curriculares obrigatórios do Curso de Enfermagem, cuja metodologia se baseia na problematização com o Arco de Maguerez, em que a realidade social é tomada como ponto de partida e como ponto de chegada.

Todo o processo criativo, de ação-reflexão acerca de um determinado aspecto extraído, porque observado ou vivido pelos participantes (estudantes, professores ou outros profissionais) em seu meio, visa alcançar novas ações, mais informadas e mais elaboradas, capazes de provocar intencionalmente algum tipo de transformação nessa mesma porção da realidade. (BERBEL, 2007, p. 3330).

A metodologia da problematização privilegia a troca de conhecimento, saberes e experiências entre diversos atores, considerando a história individual e coletiva e o contexto social compartilhado (SCHAURICH et al, 2007, p. 320).

Figura 1: Etapas do Arco de Maguerez



Fonte: Bordenave e Pereira (1982)

Na primeira etapa do Arco de Maguerez – *observação da realidade* – os estagiários são estimulados a observar atentamente a realidade da comunidade e da Unidade de Saúde em que se desenvolve o estágio curricular obrigatório de forma a propiciar o registro sistematizado das experiências vivenciadas, podendo, para isso, ser direcionados por questões gerais que os ajudem a focalizar determinado tema.

A observação crítica favorece a reflexão sobre a situação de saúde da população assistida pela Unidade de Saúde na qual se realiza o estágio curricular obrigatório, para assim identificar o que se apresenta como preocupante, inconsistente, contraditório ou insatisfatório e que requer um estudo mais aprofundado por parte do estagiário.

No processo acima mencionado, deve-se levar em consideração as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, diante das quais a avaliação da situação de saúde da população precisa superar a visão cartesiana de divisão corpo e mente que desqualifica os aspectos psicológicos, sociais e ambientais envolvidos no processo de adoecer (MATTOS, 2009, p. 1414).

O registro das experiências vivenciadas, realizado pelo estagiário, deve originar um Relato de Experiência que descreva a percepção deste em relação à situação vivenciada, de modo a contemplar suas dúvidas e conhecimentos prévios.

Os Relatos de Experiência precisam ser apresentados aos demais atores envolvidos no estágio – professores, preceptores, enfermeiros que acompanham os estágios curriculares e demais estagiários – proporcionando um momento de reflexão conjunta no qual será

escolhido o Relato de Experiência que mais represente a necessidade de aprendizagem do grupo, analisando fragilidades e potencialidades que podem ser mais bem discutidas.

Vários *problemas* podem ser identificados no processo de reflexão – *problematização* – o que requer do estagiário a análise e escolha daquele que deverá ser prioridade como foco de estudo.

Escolhido o Relato de Experiência e identificado o *problema* a ser discutido, tem-se início a segunda etapa, em que os estagiários devem escolher os *pontos-chave* que possibilitam a maior compreensão dos possíveis fatores relacionados a serem investigados na *teorização*.

Para escolha dos *pontos-chave*, faz-se necessário um estudo mais criterioso, crítico e abrangente do *problema*, objetivando encontrar uma solução. Neste momento, é necessário que o estagiário perceba que os problemas de ordem social são complexos e multideterminados. Além disso, ao compreender o *problema* mais profundamente, o estagiário pode identificar formas de interferir na realidade para solucioná-lo ou desencadear passos nesta direção.

A reflexão desencadeada nas situações vivenciadas pelo estagiário não remetem apenas a sua dimensão cognitiva, mas principalmente à dimensão compreensiva, pois entender uma situação é saber avaliá-la levando em conta outros elementos constituintes, sejam eles materiais ou humanos. Por isso, quanto maior é a diversidade de situações impostas a um indivíduo, maior será sua capacidade de transformar conhecimento teórico em ação.

De maneira geral, a competência de cada indivíduo se concretiza na aplicação de um conhecimento teórico em um contexto específico, no qual se torna necessária a aplicação de outros elementos, como a capacidade cognitiva e a habilidade (SANTOS e CIAMPONE, 2007, p. 396). Assim, uma competência pode ser observada e desdobrada em três blocos: conhecimentos (SABER), habilidades (SABER FAZER) e atitudes (QUERER FAZER) (GRAMIGNA, 2007, p. 56).

A *teorização* é a terceira etapa do Arco de Maguerez e requer do estagiário a busca por informações que possam esclarecer os *pontos-chave* utilizando fontes científicas, de modo a propiciar a análise e discussão sob diferentes pontos de vista.

As informações obtidas individualmente devem ser registradas para, posteriormente, serem discutidas com os demais atores envolvidos e avaliadas quanto a suas contribuições para a resolução do problema.

Assim, podem ser utilizadas diferentes fontes de informação, bem como diferentes ângulos de análise, o que permite a identificação da melhor forma possível de explicar o *problema*, possibilitando, na etapa seguinte, a definição das *hipóteses de solução* para este.

O processo de discussão, reflexão e comparação possibilita ao estagiário reforçar posições concebidas anteriormente ao aprofundar o entendimento sobre o tema ou reformular as posições iniciais a partir de uma nova compreensão a respeito do *problema*. “Eis uma oportunidade de tomada de consciência e aprendizagem efetiva, no contato e no confronto o mais direto possível com a realidade, onde a ação humana ou os fenômenos da natureza ocorrem concretamente” (BERBEL, 2007, p. 3332).

Na quarta etapa, os estagiários devem analisar as informações criticamente para identificar possíveis *hipóteses de solução* que possam resolver o *problema*. Para a elaboração de hipóteses, faz-se necessário conhecer não só os fatores envolvidos no *problema*, mas também aqueles necessários para o desenvolvimento das resoluções, como recursos disponíveis e rede de serviços de saúde já instalada.

Ao identificar a missão, analisar necessidades, recursos e possibilidades, o estagiário se apropria de condições que lhe possibilitam desenvolver competências relacionadas à administração e gerenciamento da Unidade de Saúde, de forma a auxiliar na elaboração de políticas que objetivem melhorar a qualidade de vida da população (ANDRÉ e CIAMPONE, 2007, p. 836).

A quinta e última etapa – *Aplicação à Realidade* – é a que exige maior envolvimento político e social do estagiário. Neste momento, também se faz necessária a participação efetiva do enfermeiro da Unidade de Saúde em que se realiza o estágio curricular obrigatório, “[...] pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas” (BERBEL, 1996, p. 8-9).

A *aplicação à realidade* é o momento de colocar em prática a realidade identificada como *problema*. Todas as possibilidades de atuação podem ser efetivadas, mas estarão sempre condicionadas por um conjunto de circunstâncias que envolvem todos os participantes, incluindo o comprometimento e consciência social desenvolvida pelo estagiário.

É importante salientar que nem sempre são possíveis grandes transformações, mas toda e qualquer mudança de pensamento, de forma de perceber, no modo de pensar, na maneira de lançar criticamente olhares inovadores ao que está posto, deve ser considerada positiva e como possível solução ao problema (SCHAURICH et al, 2007, p. 320).

Zarifian (2001, p. 72) afirma que a capacidade de entendimento prático de situações específicas – que se apoia em conhecimentos adquiridos e os transforma na medida em que aumenta a diversidade de situações – caracteriza o desenvolvimento de uma competência.

Desta maneira, a reflexão gerada pela problematização auxilia no desenvolvimento de competências gerenciais na medida em que determina um comportamento profissional específico – apoiado no conhecimento teórico, mas sem limitar-se a ele –, o que leva o estagiário a intervir de forma eficaz em relação ao sistema de saúde e tudo aquilo que a ele pertence.

A partir das atividades propostas, espera-se favorecer a formulação de planos de ação e/ou intervenção contextualizados para cada situação específica, de modo a auxiliar na definição de estratégias e recursos a serem utilizados, o que permite o desenvolvimento de competências necessárias para planejar estrategicamente e tomar decisões de maneira mais fundamentada.

Para tanto, pretende-se que este caderno de apoio auxilie também na superação do Modelo Assistencial Biomédico ao possibilitar a reflexão crítica sobre os fatores determinantes e condicionantes da saúde, estimular o desenvolvimento da cidadania e propiciar a compreensão do ser humano em seu contexto sócio, político e cultural.

3.5 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as atividades propostas fortaleçam o diálogo entre os atores envolvidos no estágio curricular do Curso de Enfermagem de modo a favorecer as discussões sobre a situação de saúde da população e transformar o olhar sobre o processo saúde-doença.

Especificamente para o estagiário do Curso de Enfermagem, o caderno de apoio para professores, preceptores e profissionais enfermeiros pretende contribuir no desenvolvimento de competências gerenciais nos serviços de Atenção Básica, por meio da mobilização da dimensão cognitiva, reflexiva e atitudinal do estagiário.

Salienta-se que o direcionamento das atividades de problematização desenvolvidas ao longo do estágio curricular obrigatório do Curso de Enfermagem objetiva a construção de uma sociedade mais justa e com condições de vida mais dignas para a população, proporcionando autonomia para todos os sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Competências para a gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 41, n. spe, São Paulo, Dez, 2007, p. 835-840. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342007000500017&lng=en&nrm=iso>. Acesso 03. abr. 2016.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. *Semina*, Universidade Federal de Londrina, v.17, n. esp., p.7-17, 1996. Disponível em: <<http://www.oei.es/historico/na5033.htm> >Acesso em: 05. mai. 2017.
- _____. O exercício da práxis por meio da Metodologia da Problematização: uma contribuição para a formação de profissionais da educação. *Discutindo a educação na dimensão da práxis. Curitiba: Champagnat*, 2007. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/PA-323-TC.pdf> Acesso em: 07. jun. 2017.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- COSTA, L. M.; GERMANO, R. M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(6), 706-710, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600016&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0034-71672007000600016.n Acesso em 07. nov. 2013.
- GRAMIGNA, M. R. *Modelo de competências e gestão dos talentos*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARRAN, A. L. et al. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trab. educ. saúde*, v. 13, n. 1, Rio de Janeiro, abr, 2015, p. 89-108. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000100089&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12. fev. 2017.
- MATTOS, R. A. de. *Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde*. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2009 [cited 2017 Feb 12] ; 13(Suppl 1): 771-780. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500028&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500028>>. Acesso em 02. jul. 2014
- SANTOS, E. P. dos; CIAMPONE, M. H. T. Avaliação de competências gerenciais: a percepção de alunos do curso de graduação em enfermagem da USP. *Reme: Rev. Min. Enferm.*, v. 11, n. 4, Dez, 2007, p. 395-401. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622007000400008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12. fev. 2017.
- SCHAURICH, D. et al. Metodologia da Problematização no Ensino em Enfermagem: uma Reflexão do Vivido no PROFAE / RS. *Escola Anna Nery Rev. Enferm.* 2007;11(2):318-24. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a21>>. Acesso em: 15. Jun. 2017.

SILVA, M.L.B. A integração ensino-serviço nos discursos dos discentes da FAMED: revelando avanços e desafios. Maceió, 2015. 59 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde). Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos/turma-2013>> Acesso em: 23. Mar. 2017.

SILVA, C. C.; EGRY, E. Y. Competências na prática educativa para constituição da força de trabalho em saúde: um desafio aos educadores. *Rev. esc. enferm.* USP, São Paulo, v. 37, n. 2, Jun, 2003, p. 11-16. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342003000200002>> Acesso em: 23. Fev.2016.

ZARIFIAN, P. *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.

PRODUTO DE INTERVENÇÃO: RELATÓRIO TÉCNICO DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DO CADERNO DE APOIO PARA PROFESSORES E PRECEPTORES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ENFERMAGEM.

3.6 APRESENTAÇÃO

A pesquisa intitulada O Papel do Estágio Curricular Obrigatório no Desenvolvimento de Competências Gerenciais do Acadêmico de Enfermagem na Atenção Básica foi realizada com discentes do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do município de Maceió e possibilitou o desenvolvimento de um Caderno de Apoio para Professores e Preceptores de Estágio Curricular cujo objetivo é auxiliar o desenvolvimento de competências gerenciais, proporcionando o planejamento estratégico das ações de saúde e autonomia para o processo decisório.

Desenvolver as competências profissionais acima mencionadas constitui hoje um grande desafio tanto das instituições formadoras, como dos serviços de saúde, sendo considerada uma responsabilidade de todos os atores envolvidos, docentes, profissionais do serviço e principalmente do próprio estudante.

Além disso, espera-se que o profissional de saúde compreenda e valorize as pactuações entre diferentes esferas governamentais, promovendo a participação social e incentivando o comprometimento, a liderança e a motivação da equipe de saúde com ética e criatividade. No entanto, “[...] tem-se constatado, ao longo do tempo, que o perfil de atuação dos profissionais formados por nossas universidades não tem sido suficientemente adequado para o trabalho na perspectiva da saúde como produto social e, tampouco, para um cuidado integral e equânime” (GIL et al, 2008, p.231).

Diante deste quadro, as atividades propostas no Caderno de Apoio pretendem favorecer as problematizações das situações vivenciadas no estágio, permitindo a este observar e agir diante das demandas apresentadas pela própria sociedade. Neste processo, o conhecimento teórico se combina aos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais particulares da população assistida, o que possibilita a reflexão crítica, a análise dos problemas e a busca por soluções.

3.7 OFICINA DE VALIDAÇÃO

3.7.1 JUSTIFICATIVA

Os resultados da pesquisa “O Papel do Estágio Curricular Obrigatório no Desenvolvimento de Competências Gerenciais do Acadêmico de Enfermagem na Atenção Básica” demonstraram a necessidade de fortalecer a capacidade do estagiário para analisar a conjuntura referente à situação de saúde da população, de forma a subsidiar a articulação entre a definição das estratégias e a execução das ações, considerando as vulnerabilidades e potencialidades encontradas nos diferentes cenários utilizados nos estágios curriculares.

Neste sentido, a problematização também pode auxiliar no planejamento do próprio estágio, de modo que este seja realizado conjuntamente entre profissionais de saúde que atuam nos cenários de prática, docentes do curso que acompanham os discentes nos ambientes de aprendizagem, estudantes e usuários dos serviços de saúde, favorecendo a construção de espaços de integração ensino-serviço e comunidade.

3.7.2 OBJETIVOS

- Validar o Caderno de Apoio para Professores e Preceptores de Estágio Curricular Obrigatório em Enfermagem
- Identificar possíveis fragilidades do Caderno de Apoio para Professores e Preceptores de Estágio Curricular Obrigatório em Enfermagem

3.7.3 METODOLOGIA

A oficina de validação foi realizada no dia 25 de setembro de 2017 com a participação de sete preceptores que acompanham estudantes do Curso de Enfermagem em estágio curricular obrigatório.

Na 1ª etapa da oficina foram apresentados os resultados da pesquisa “O Papel do Estágio Curricular Obrigatório no Desenvolvimento de Competências Gerenciais do Acadêmico de Enfermagem na Atenção Básica” e a justificativa para elaboração do Projeto de Intervenção.

Em seguida, os participantes foram apresentados ao Caderno de Apoio para Professores e Preceptores de Estágio Curricular Obrigatório em Enfermagem e à metodologia proposta para realização das atividades, já que para aplicá-la, o primeiro passo é conhecer suas características, etapas e implicações.

Neste contexto, pode-se afirmar que a melhor forma de se familiarizar com o método é vivenciar o processo, para poder refletir sobre sua utilidade, a relação entre teoria e prática nela presente e encontrar as suas próprias razões para decidir pela importância e possibilidade de utilização, assim como possíveis contribuições para seus alunos.

Assim, foi iniciado o processo de problematização com a leitura das situações problema produzidas pelos próprios preceptores com posterior escolha daquele que melhor representou a necessidade do grupo.

3.7.4 AVALIAÇÃO

Diante dos resultados apresentados pela Oficina de Validação do Caderno de Apoio para Professores e Preceptores de Estágio Curricular do Curso de enfermagem, pode-se afirmar que o produto proposto é de grande relevância para a prática pedagógica destes profissionais.

Observou-se, no entanto, que o desconhecimento acerca da metodologia da problematização pode dificultar o aprofundamento das atividades, já que a decisão de adotar ou não um determinado método de ensino está muito relacionada à compreensão que professores e preceptores têm do próprio método.